

A DECLAMADORA MARIA  
SABINO

Em 1925 a revista Ceará Ilustrado lançava o concurso O Príncipe dos Poetas Cearenses, com a vitória do Padre Antônio Tomás, colocando-se o nosso Antônio Sales logo a seguir. Foi um pleito disputadíssimo que deu o que falar e magoando a muita gente boa.

No final daquele ano, mais precisamente às vinte horas do sábado de 5 de dezembro, Maria Sabino<sup>1</sup> dava um recital no Teatro José de Alencar, fazendo-se presentes o Padre Antônio Tomás, o príncipe dos poetas cearenses e o nosso retratado.<sup>2</sup>

Maria Sabina esteve magnífica e essa noite ficou inesquecível na memória de todos aqueles que compareceram ao acontecimento artístico.

Em 1927, na noite de 29 de maio, novamente a poetisa de Água Dormente realizava outro recital aqui em nossa capital, no mesmo teatro, em três partes, e em cujo programa homenageava nossos poetas cearenses Júlio Maciel, Cruz Filho, Juvenal Galeno e os dois Antônio, Tomás e Sales, este representado pela poesia Vespéral.

Passaram-se os anos e eis que à tardinha do dia 7 de abril de 1936 a nossa declamadora visitava a redação do jornal A Rua, acompanhada por sua mãe Dona Marieta de Albuquerque e pelo nosso Antônio Sales, anunciando seu próximo recital ainda na mesma casa de espetáculos. Dias depois apresentava-se ela no palco daquele teatro ladeada pelo poeta de Águas Passadas e pelos vates Filgueiras Lima e Martins d'Alvarez.

A amizade, o respeito, a admiração de Maria Sabina para com Antônio Sales a cada ano mais se solidificava. E ao saber do desaparecimento de seu grande amigo enviou ao presidente do Instituto Brasileiro de Cultura o seguinte documento em que expressava toda a sua veneração pelo poeta de Minha Terra:

*"Sr. Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura*

*Motivo imperioso de ordem afetiva e cultural, a inauguração em Juiz de Fora do monumento erguido a Belmiro Braga, força a minha ausência na sessão que ora se realiza. Mas, embora de longe, quero estar presente de espírito, para pedir a esta casa, a que tanto me honro de pertencer, um voto de profun-*

*do pesar pelo falecimento, no Ceará, do grande poeta Antônio Sales.*

*Muitos dentre os membros do Instituto Brasileiro de Cultura, que pertenceram a sua brilhante geração, melhor diriam do seu mérito, da beleza e idealismo da sua Poesia, das fulgurações do seu talento, da elevação da sua inteligência, e da sua vida, mas ninguém melhor do que eu o fará no tocante à admiração, ao sentimento e à saudade. Entre Antônio Sales e eu, uma distância imensa medeava, separando-nos os anos, o mérito e a distância territorial. Mas, descendo das culminâncias em que o colocavam o seu valor, o seu talento e a glória do seu nome, com aquela adorável simplicidade que o caracterizava, veio até mim. E assim indo um ao encontro do outro, cimentamos uma amizade profunda e duradoura que é uma das glórias da minha vida. É para este espírito privilegiado que, desprezando a nomeada efêmera e a vaidade das grandes metrópoles se recolheu em pleno fastígio, à paz do seu rincão natal, para o Poeta que derramou sobre o Brasil ondas inefáveis de Poesia, para o romancista de Aves de Arribação, para o jornalista infatigável, para o crítico, para o teatrólogo, para o erudito, enfim para o espírito da vasta e luminosa projeção cultural, que peço um voto de verdadeiro pesar no momento em que desaparecendo do número dos vivos deixa entre eles a cintilação fulgurante de seu espírito imortal”.*

Belíssima página essa tecida de tanto amor e de tanta saudade. . . Que emoção estranha não deve ter experimentado o nosso Antônio Sales quando ouvia naquela noite de dezembro de 1925, na voz encantada de Maria Sabina, os seus versos O Coração. E corporificou seu êxtase nesse poemeto Ouvindo Maria Sabina.<sup>3</sup>

*“Ó, excelsa Maria,  
tu, rainha da Voz e da Expressão,  
sabes nalma guardar toda harmonia  
do mundo, e todo o amor no coração!*

*Harpa viva, com cordas de ouro e de aço,  
ora vibra ao sopro mais sutil,  
ora estalas, com másculo fracasso,  
ao furacão que bate no alcantil.*

*Como buscam a antena  
as ondas que andam erradias no ar,  
assim os ecos da emoção terrena  
em ti vão-se abrigar.*

*Frágil mulher de finas mãos de lírio,  
de olhos sentimentais,  
tu tens na voz os filtros do delírio  
e a frescura aromal dos madrigais.*

*Em ti a vida humana,  
com tudo o que ela tem de riso e dor,  
nos aparece doce, atroz, insana,  
como a formou o espírito criador.*

*Folha que bole, raio que fulgura,  
sinos que tangem, bocas a bramir,  
pipilos de aves, fonte que murmura,  
tu nos fazes ouvir.*

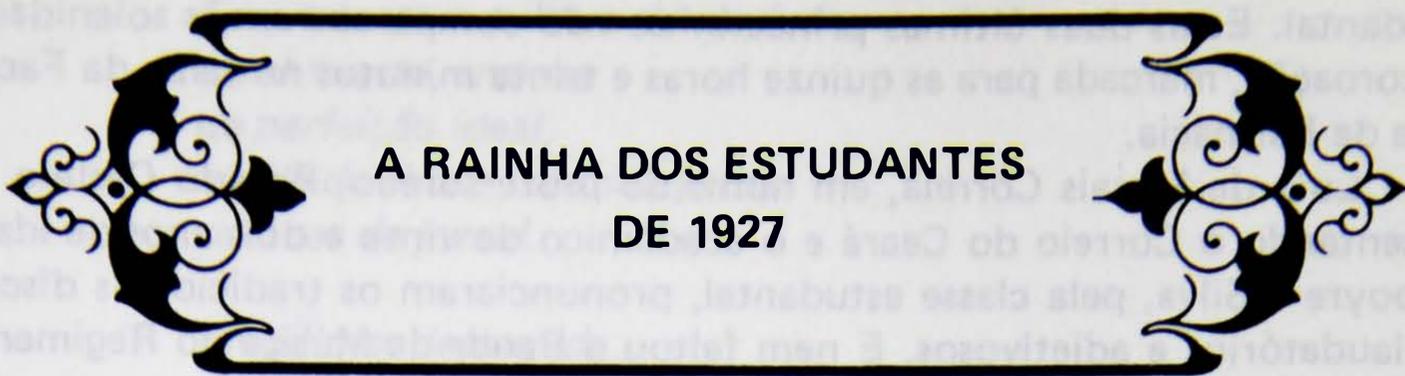
*Ó, Vestal da Beleza!  
Da Arte a chama sagrada se mantém,  
por teus cuidados, em nossa alma acesa,  
como um supremo bem.*

*O mundo da Palavra é o teu império,  
e os Sons, vassallos fiéis,  
te revelaram todo o seu mistério,  
e, feitos beijos, prostram-se a teus pés.*

*Ó Maria, meu verso quis louvar-te,  
mas embalde o tentou. . .  
Humana apenas Deus te fez; mas a Arte  
Divina te tornou."*

## **NÓTULAS**

- 1** Maria Sabina de Albuquerque. Declamadora. Professora de línguas. Escritora. Pioneira do Feminismo. Atualmente, presidenta da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Tem oitenta e três anos de idade. Filha do grande cientista do Instituto de Manguinhos, amigo inseparável de Osvaldo Cruz, João Pedroso de Albuquerque.
- 2** Nessa noite ela declamaria de Antônio Sales "A Graúna" e "O Coração".
- 3** Publicado no Correio do Ceará de 14 de dezembro de 1925.



## A RAINHA DOS ESTUDANTES DE 1927

Quando Demócrito Rocha lançou em Fortaleza a revista literária Ceará Ilustrado, em 1924, teve de enfrentar a opinião pessimista de seus amigos que consideravam esse magazine mais uma experiência frustrada no campo literário e comercial.

E sabedor de que o fracasso dessas publicações residia quase sempre na péssima colaboração, as chamadas produções soporíferas, selecionou os seus colaboradores com muito rigor, dando acolhida apenas a trabalhos de real valor cultural.

Cruz Filho, Júlio Maciel, Gilberto Câmara, Moésia Rolim, com frequência, Antônio Sales e o Padre Antônio Tomás de onde em quando, participavam da intimidade da revista.

Certo dia, aparecera pela redação o autor de Terra Mártir com algumas tiras de papel e as entrega ao diretor do Ceará Ilustrado. Pertenciam a uma menina do Liceu. Logo foram aproveitadas na primeira página e a autora considerada uma revelação. Chamava-se Susana de Alencar Guimarães. E surpreso ficaria Demócrito ao receber a visita daquela nova redatora. É ele quem nos conta: *"Fardada de brim cáqui, magrinha, minúscula, sorridente, olhinhos vivos, negros e brilhantes, boné enterrado pela cabeça até as orelhas, ali estava, dentro daqueles cabelos de graúna, a redatora da primeira página do último número do Ceará Ilustrado"*.

Mas o tempo passou e em 1927 a escolha da Rainha dos Estudantes recaiu justamente em Susana, agora uma moça bonita com seus dezessete anos de idade. Acadêmica de Farmácia e Odontologia, redatora de A Rua de Júlio Ibiapina, colaboradora de A Idéia, órgão da mocidade do Liceu Cearense e sócia da Associação Cearense de Imprensa e que mais tarde seria, após eleições, a primeira mulher a figurar nos quadros de sua Diretoria.

Susana fora coroada no dia 3 de maio daquele ano com a votação consagrada de seis mil votos, cabendo a Hortênsia Jaguaribe de Alencar, filha do oftalmologista Meton de Alencar Filho, a Ester Correia, a Esterzinha, filha do General Eudoro Correia, diretor do Colégio Militar do Ceará e a Maria de Lourdes Livino de Carvalho, filha do jurista Livino de Carvalho o principado